
	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 1/29

PARECER ÚNICO	0067804/2013
Nº: 066/2012 – SUPRAMNM	
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00685/2006/005 /2012	
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)	

1. Identificação

Empreendedor (nome completo):		CNPJ / CPF:	
ECO 2 FLORESTAS LG LTDA -		12.057.830/0002-15	
Empreendimento (Nome Fantasia):			
ECO 2 FLORESTAS LG LTDA – FAZENDA LAGOA GRANDE			
Município: São João do Paraíso - MG			
Atividade predominante:			
Silvicultura – DN 74 – G-03-02-6			
Demais atividades:			
Coordenadas Geográficas:			
Datum:	(<input type="checkbox"/>) SAD 69	(<input type="checkbox"/>) WGS 84	(<input type="checkbox"/>) Córrego Alegre
Fuso:	(<input type="checkbox"/>) 22°	(<input checked="" type="checkbox"/>) 23°	(<input type="checkbox"/>) 24° Meridiano (<input type="checkbox"/>) 39° (<input type="checkbox"/>) 45° (<input type="checkbox"/>) 51°
Formato UTM	Latitude: 814.000	Longitude: 8.302.000	
Porte do Empreendimento:		Potencial Poluidor:	
Pequeno (<input checked="" type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)		Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)	
Classe do Empreendimento: CLASSE 3 - DN 74/04.			
Fase do Empreendimento: LICENÇA PRÉVIA E DE INSTALAÇÃO CONCOMITANTE- (LP + LI)			
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim			

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 2/29

Cursos d'água interceptados: Córrego Taboquinha

Bacia Hidrográfica Estadual: Ribeirão Maravilha

Bacias Hidrográficas Federais: Rio pardo

2. HISTÓRICO

Inspeção/Vistoria/fiscalização	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização	Data:
(X) Não (X) Sim		

2.1 Descrição do histórico:


O Formulário de Caracterização do Empreendimento (FCEI) tem data de 26/09/2012 e o Formulário de Orientação Básico (FOBI) foi emitido em 05/10/2012. O processo foi formalizado no dia **12/11/2012**, junto a Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Norte de Minas – SUPRAM NM, dando início à análise do processo.

Anteriormente a esse processo, foi solicitada a Licença de Operação (LO), de número 00685/2006/001/2006 pelo qual foi deferido com condicionantes do Parecer Técnico nº. (IEF) 150191/2007, entretanto as mesmas não foram cumpridas. Existe ainda um processo de Revalidação de Licença de Operação (LOC), processo de nº. 00685/2006/003/2011, pelo qual foi arquivado pela SUPRAM-NM, Ofício 660/2012, pelo não atendimento do pedido de informações complementares, sendo que não entregou o EIA-RIMA (Estudo dos Impactos Ambientais e Relatório dos Impactos Ambientais). Existe ainda o processo 00685/2006/004/2012 que solicita uma LOC (Licença de operação Corretiva) pelo qual o parecer elaborado pela equipe técnica da SUPRAM-NM foi pelo indeferimento, sendo que está para apreciação do COPAM Norte. Em vistoria realizada no dia **19/11/2012** ao empreendimento, com o objetivo de dar continuidade ao processo 00685/2006/004/2012 foi verificado que a área pleiteada para este processo (00685/2006/005/2012), que visa a ampliação do cultivo de eucalipto está averbada com reserva legal, de acordo com a certidão de inteiro teor do livro 02 de registro geral, às fls: 01, matrícula sob o nº. de ordem 164.

3. Introdução

O presente parecer, elaborado pela equipe técnica da SUPRAM-NM para apreciação do COPAM Norte, a quem cabe julgamento, é referente à solicitação da **LICENÇA PRÉVIA E DE**

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 3/29
---	---	---

INSTALAÇÃO CONCOMITANTE- (LP + LI) requerida pelo empreendedor, **ECO 2 FLORESTAS LG LTDA.** para o empreendimento **FAZENDA LAGOA GRANDE**, atividade principal a silvicultura, localizado na zona rural do município de São João do Paraíso – MG, estando o ponto de coordenadas geográficas $x=8.14.000$ e $Y=8.302.000$.


A área total do empreendimento é de **4.316,5372 hectares**, sendo que deste total 1256,65 encontra-se averbado como Reserva Legal de acordo com a certidão de inteiro teor do livro 02 de registro geral, às fls. 01, matrícula sob o nº. de ordem 164. As informações detalhadas na planta referente as formas de uso e ocupação do solo, estão divergentes do que foi visto em vistoria realizada no dia **19/11/2012** e informações descritas na certidão de inteiro teor do livro 02 de registro geral, as fls. 01, matrícula sob nº. de ordem 164. A reserva legal descrita na certidão de inteiro teor descreve que a área de reserva legal equivale a 1256,65, já a planta detalha apenas 870 ha. Além disso, a área de reserva foi deslocada, e parte da mesma encontra-se com a cultura de eucalipto implantada.

Formas de uso e ocupação do solo de acordo com a planta:

FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	ha
Silvicultura	1.802,98
Área de Preservação Permanente	60,40
Área de Reserva Legal	870,00
Remanescente florestal	348,37
Edificações	5,33
Pomar	1,42
Represa	51,72
Regeneração	1.042,80
Carreadores e estradas	133,50
Área total	4.316,53

O que se deve ser analisado é a atividade de Silvicultura, portanto, este parecer único elaborado pela equipe técnica da SUPRAM NM descreverá de forma sucinta e esclarecedora o que foi apresentado no EIA/RIMA, juntamente às informações contidas no processo disponibilizado à equipe técnica da SUPRAM NM, de forma a embasar a decisão no tocante a **inviabilidade ambiental e locacional deste empreendimento.**

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 02/01/2013 Folha: 4/29</p>
--	--	---

4. Controle Processual

A empresa em epígrafe requer a Licença de Operação Corretiva – ampliação para a atividade de Silvicultura localizada na zona rural do Município de São João do Paraíso – MG.

O processo encontra-se formalizado e instruído corretamente, no tocante à legalidade processual, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos pela legislação ambiental em vigor, conforme enquadramentos no disposto da Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004.

No entanto, em síntese, as análises técnicas evidenciam a inviabilidade do empreendimento uma vez que o pleito é para atividade de silvicultura, em área de reserva legal.

Lei nº 14.184, de 30 de janeiro de 2002 em seu art. 50 indica, *in verbis*: "...A Administração pode declarar extinto o processo quando exaurida sua finalidade ou quando o objeto da decisão se tornar impossível, inútil ou prejudicado ..."

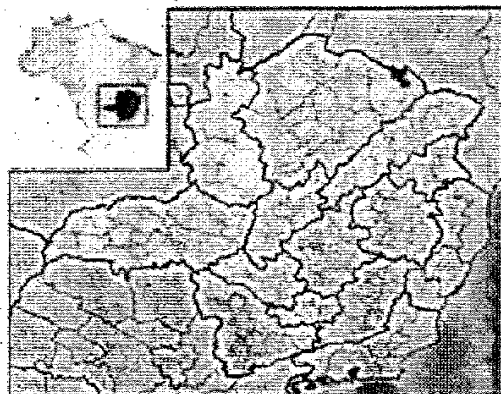
Diante do exposto, sugere-se o indeferimento do pedido de Licença Ambiental do supracitado empreendimento, uma vez que as análises e estudos realizados comprovam a inviabilidade do licenciamento ambiental para o que se propõe.

5. Caracterização do empreendimento

5.1 Localização do empreendimento

O Município de São João do Paraíso está localizado no Norte de Minas, faz parte da microrregião de Salinas e possui uma área de 1.925 km². A malha rodoviária que serve o município permite acesso facilitado à capital do Estado, Belo Horizonte (758 km), a capital do País, Brasília-DF (892 km) e Montes Claros (339 km) a maior cidade do Norte de Minas Gerais.

Localização do Município de São João do Paraíso no Estado de Minas Gerais.



Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

5.2 Infraestrutura implantada no empreendimento

A infraestrutura implantada na Fazenda Lagoa Grande é composta por 1 casa sede, 1 galpão (escritório, garagem, armazenamento de insumos), 300 fornos de carbonização do tipo circular, 2 tanques de combustível, 1 caixa d'água de concreto (180m³), 3 caixas d'água de fibra com capacidade de 20m³ cada, 2 bombas para captação de água e um viveiro de espera desativado. Ressaltamos que a água armazenada na caixa de concreto é proveniente da lagoa situada no entorno da sede. Por outro lado, a água armazenada nas caixas de fibra é proveniente da rede de abastecimento do município (COPASA). Dentre as estruturas do empreendimento, o posto de abastecimento de combustível que é composto por dois tanques aéreos, sendo que esses não estão instalados conforme normas técnicas (não possuem dique de contenção e nem canaletas direcionadas para SAO (caixa separadora de água e óleo)). Verificamos que existe ainda uma área de descarga de combustível, sendo essa fora das normas técnica, não possui canaletas e caixa SAO. Não foi apresentada à equipe técnica a AAF (autorização ambiental de funcionamento).

No empreendimento existem apenas fossas negras, sendo os efluentes sanitários das instalações direcionadas sem nenhum tratamento para as mesmas. Foi verificado que o empreendimento possui camalhões em vários pontos da propriedade, no entanto, não foi dada a devida manutenção dos mesmos, onde foram verificados vários focos iniciais de erosão nos carregadores. Existe ainda uma erosão em estágio avançado (voçoroca) próxima ao barramento, sendo necessário um programa de recuperação para essa área.





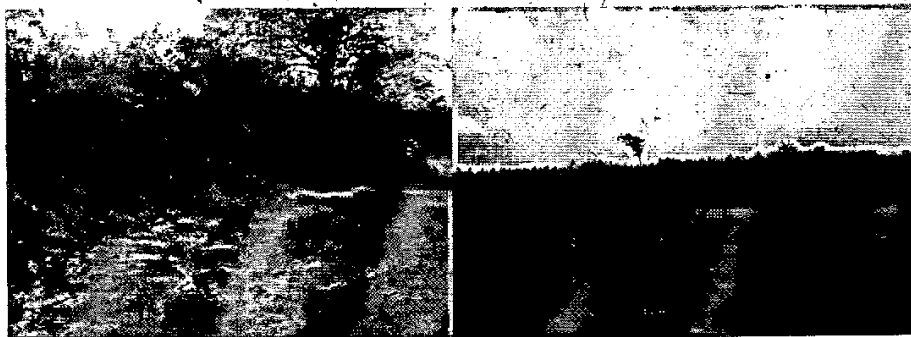
5.2 Depósito de lixo urbano presente na área de influência do Empreendimento

Foi identificado um impacto significativo representado por um depósito de lixo sem qualquer medida de controle e, portanto, de gerenciamento de resíduos sólidos. Portanto, nos foi informado que se trata de um passivo ambiental existente na área de influência do empreendimento e que foi gerado pelo Poder Público local. Nesse local, são depositados os resíduos sólidos urbanos provenientes da área urbana do município de São João do Paraíso. Todos os resíduos sólidos do empreendimento são conduzidos a esse lixão.




5.3 Extração de cascalho

Foi verificada duas áreas de extração de cascalho, segundo informações está desativada, mas havia indícios de atividades recentes, sendo essa área, conforme informado, de uso da prefeitura.



5.4 Tipo de atividade do empreendimento

No Estado de Minas Gerais, a Deliberação Normativa nº 74/04 do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), é o instrumento legal que classifica as atividades desenvolvidas no empreendimento quanto ao porte e potencial poluidor. Para a atividade de silvicultura (código 03-02-6) o potencial poluidor/degradador geral é classificado como **Médio**, enquanto que o porte do empreendimento (área plantada) também é considerado **Médio**. Conforme a DN. 74/04 Médio x Médio = Classe 3. Para a atividade produção de carvão vegetal oriundo de floresta plantada (código 03-03-4) o potencial poluidor/degradador geral é classificado como **Médio**, enquanto que a atividade é considerada como não passível de licenciamento (45.000 MDC/ano). Em função de o licenciamento ambiental ser integrado a classificação do empreendimento é feita com base na

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 8/29
---	---	---

maior classe. Assim, a Fazenda Lagoa Grande é considerada como classe 3 quanto ao porte e potencial poluidor.

5.5 Objetivo do empreendimento

A Fazenda Lagoa Grande tem como objetivo principal a produção de eucalipto para atendimento da demanda do mercado de madeira. Em Minas Gerais, o setor de base florestal é igualmente relevante para a economia. Sem as matérias-primas oriundas das florestas, segmentos industriais importantes para a economia estadual seriam extintos ou perderiam competitividade internacional. As exportações mineiras de madeira e subprodutos, em 2008, alcançaram US\$ 633,82 milhões, e as importações alcançaram US\$ 48,96 milhões, proporcionando ao Estado um expressivo superávit de R\$ 584,86 milhões nessa conta. Contudo, a cadeia florestal em Minas Gerais é focada no atendimento a alguns segmentos de mercado. A silvicultura destinada à produção de carvão vegetal é a atividade econômica mais relevante em vários municípios do Norte de Minas e do Jequitinhonha, como é o caso de Buritizeiro, Itamarandiba e Grão-Mogol. A maior parte do carvão produzido destina-se ao abastecimento de unidades industriais produtoras de ferro-gusa situadas em municípios das regiões Central e Centro-Oeste de Minas como é o caso de Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Pará de Minas, Matozinhos, Divinópolis, Itaúna, São Gonçalo do Pará e Bom Despacho.

6. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

6.1. Meio Físico

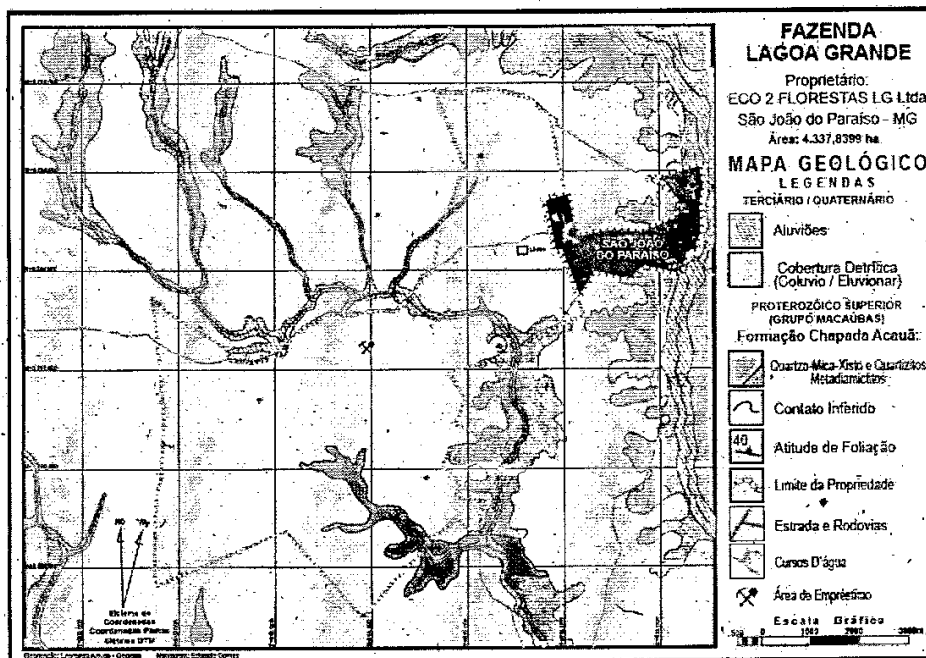
6.1.2 Geologia Regional

Na região de São João do Paraíso aparecem rochas neoproterozóicas correlacionadas ao Grupo Macaúbas, recobertas por coberturas detriticas cenozóicas distribuídas por toda a região. O Grupo Macaúbas é constituído por rochas correlacionadas às Formações Chapada Acauá e Ribeirão da Folha. As coberturas detriticas, em parte colúvio-éluviais e, eventualmente, lateritas, recobrem parte das sequências anteriores e ocupam, em geral, as cotas mais elevadas. São representados por sedimentos diversificados, tanto na sua composição, quanto na sua distribuição, via de regra, formados de cascalho fino, areia,

material silítico-argiloso, e porções limonitizadas, em finas camadas ou em blocos e concreções.

6.1.3 Geologia Local

Observa-se no local apenas duas unidades geológicas, correlacionadas a Formação Chapada Acauã e as coberturas superficiais cenozóicas, mapeadas no perímetro da fazenda e entorno imediato.

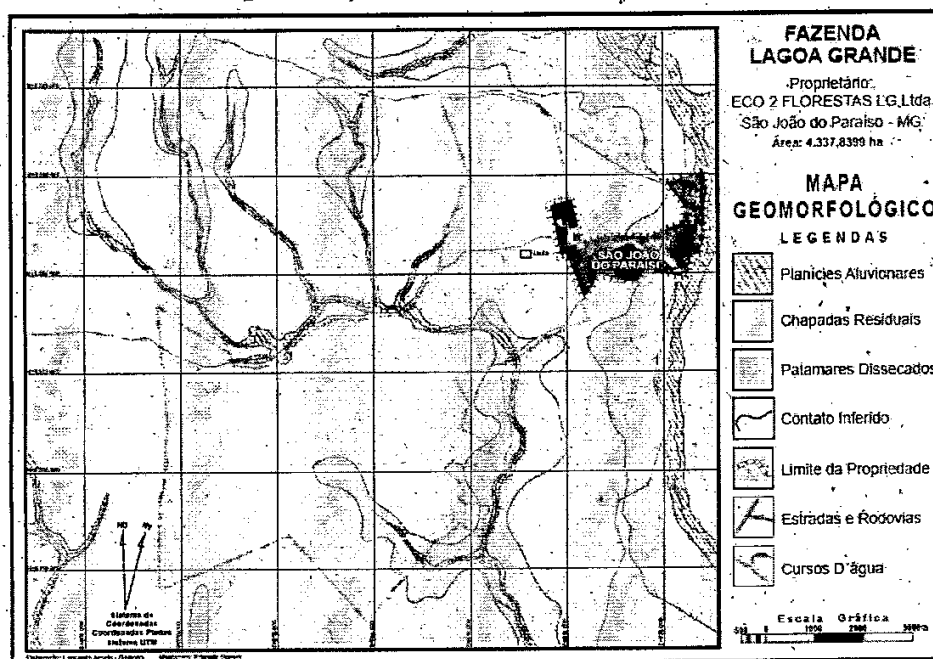


6.1.4 Geomorfologia Regional

Segundo IBGE, 1997, o relevo na região da bacia do rio Pardo faz parte da unidade morfológica denominada Planalto de Vitória da Conquista/Maracás. COOMAP, 2010, apontam que este planalto compreende grandes superfícies de aplainamento recortados, alcançando a Serra do Espinhaço, cujos níveis topográficos variam de 700 a 1.050 m, estando geralmente recobertos por materiais argilosos terciários. A rede de drenagem local mostra um padrão dendrítico, ligado a litologias xistosas presentes no município, cujo padrão revela a predominância de duas distintas direções da drenagem, uma na direção NE-SW e outra NW-SE, indicando um condicionamento estrutural.

6.1.5 Geomorfologia Local

Foi possível caracterizar que o conjunto geomorfológico na área estudada está associado às características litológicas locais cuja disposição estrutural e o conjunto de agentes meteóricos, moldaram o relevo local, compartimentando-o em diferentes conjuntos geomorfológicos distintos. Neste contexto foram diferenciadas 3 unidades geomorfológicas: Chapadas Residuais (do Rio Pardo, associado a unidade geomorfologia do Planalto de Vitória da Conquista), Patamares Dissecados e Planícies Aluvionares. As altitudes médias na área variam de 800 m (cotas associadas às rochas do Grupo Macaúbas na porção central da fazenda) a cotas na faixa de 915 m (presentes nas extremidades norte e oeste da fazenda em áreas de chapadas caracterizadas por coberturas detriticas e latossolos amarelos).



6.2 ASPECTOS PEDOLÓGICOS

6.2.1 Aspectos Pedológicos Regionais

Na bacia hidrográfica do rio Pardo e adjacências aparecem com classes de solos dominantes os latossolos, cambissolos e neossolos. Estes diferentes tipos pedológicos foram

classificados segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos – SIBCS (EMBRAPA, 1999, citado por Amaral, et al, 2004).

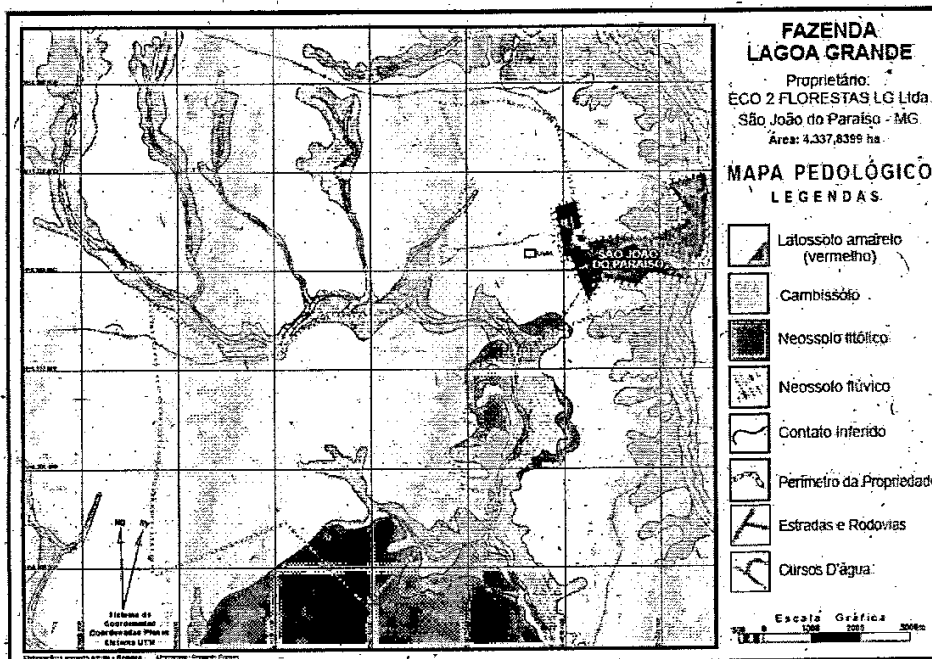
Os latossolos ocorrem normalmente em superfícies planas, suavemente onduladas a onduladas (Amaral, et al, 2004), são profundos, muito porosos, friáveis e muito permeáveis. Têm boas características estruturais físicas que dificulta a atuação de processos erosivos, favorecendo o manejo de culturas na área e utilização de maquinário, por sua vez, suas características químicas referentes à fertilidade comprometem sua potencialidade agrícola necessitando de correção para o uso agrícola.

Os Cambissolos são pouco desenvolvidos, com horizontes incipientes, pouco profundos, por vezes cascalentos. Jovens, possuem minerais primários e altos teores de silte apresentando baixa permeabilidade com risco de erosão, fruto da baixa permeabilidade onde sulcos podem se instalar formando tipos pouco férteis na área do cerrado.

6.2.2 Aspectos Pedológicos Locais

Abaixo segue quadro-resumo das diferentes classes de solos definidas na área da Fazenda Lagoa Grande, correlacionando-as às formas de relevo, formações geológicas, litologias, posição topográfica, configuração da vertente e área aproximada.

Classe de Solos	Relevo	Formação Geológica	Litologia	Posição	Vertente	Área Aproximada
Latossolo amarelo	Plano a suave ondulado	Coberturas superficiais	Sedimentos detríticos	Topo de planaltos	Plana	93%
Cambissolo	Suave ondulado a moderado ondulado	Grupo Macaúbas	Rochas metadiamíticas e quartzitos	Encosta (meia a abaixo)	Côncavo/convexa	5%
Neossolo flúvico	Plano	Sedimentos Quaternários	Sedimentos inconsolidados (alúvios)	Várzea	Plana	1,5%
Neossolo Litólico	Moderado ondulado	Coberturas Superficiais	Sedimentos detríticos	Encosta (alta)	Convexa	<1%



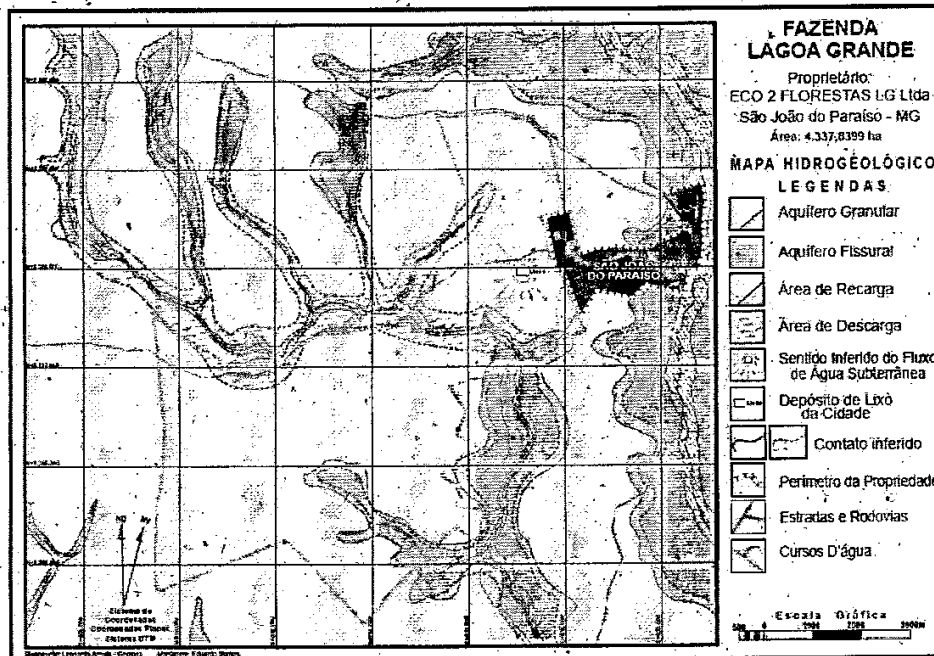
6.3 ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS

6.3.1 Hidrogeologia Regional

Segundo RAMOS & PAIXÃO, 2003, na região da Bacia do Rio Pardo definem-se dois domínios hidrogeológicos distintos aos quais estão associados os sistemas de aquíferos granular ou poroso, correlacionados aos depósitos cenozóicos e fissural ligados aos litótipos dos metamorfitos proterozóicos encontrados na região, situação também apontada por Scalforo e Carvalho, 2008, citado por COOMAP, 2010.

6.3.2 Hidrogeologia Local

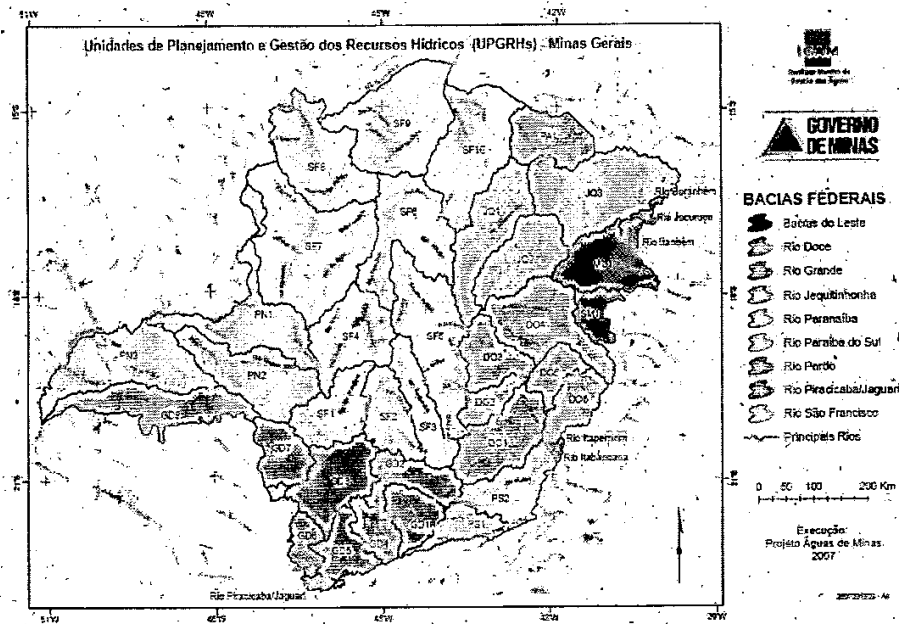
Foram definidos dois domínios hidrogeológicos distintos: um associado às coberturas detríticas cenozóicas onde prevalece o aquífero granular e outro correlacionado às rochas metamórficas do Grupo Macaúbas onde se destaca um aquífero fissural, mantendo o padrão regional observado por Ramos & Paixão, 2003 no município de São João do Paraíso.



6.4 RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

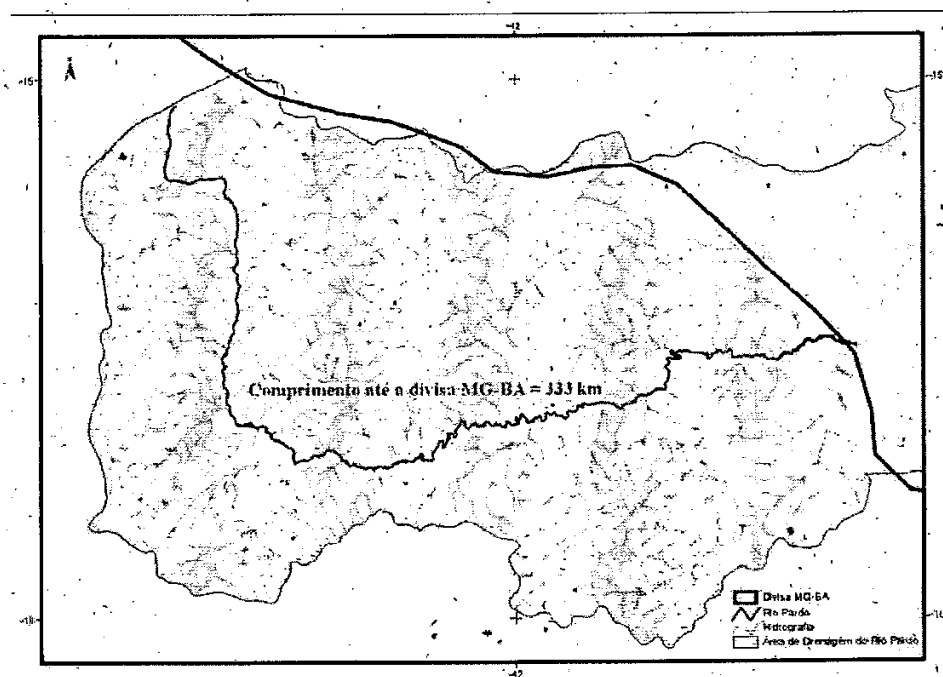
6.4.1 Recursos Hídricos Regionais

O Empreendimento Fazenda Lagoa Grande está situado na Bacia Hidrográfica Federal do Rio Pardo. Este apresenta grande importância para a região. Entretanto, em função do processo de ocupação e antropização da bacia, o Rio Pardo apresenta comprometimento em alguns pontos em função da elevada taxa de assoreamento.



Mapa 1: Bacias hidrográficas federais com destaque para a bacia do Rio Pardo

A bacia do Rio Pardo abrange os estados de Minas Gerais e Bahia, sendo que 40,5% da sua área localiza-se no território mineiro, correspondendo a 17.104,65 km² (ANEEL/UFRRJ, 2001). O comprimento do Rio Pardo, medido a partir de sua nascente até a divisa dos Estados de Minas Gerais e Bahia, é 333 km. O rio deixa o Estado a uma altitude aproximada de 640 m. Seus principais afluentes dentro do estado de Minas Gerais são os Rios Taiobeiras, Preto, Itaberaba e Mosquito pela margem direita, e pela margem esquerda, os rios Ribeirão e São João do Paraíso.




6.4.2 Recursos Hídricos Locais

Na área de inserção da Fazenda Lagoa Grande os recursos hídricos superficiais são representados pelas águas de um barramento implantado no Córrego Taboquinha (intermitente), sendo que não nos foi apresentado a outorga desse barramento. Ressaltamos que pelo fato do empreendimento estar muito próximo da zona urbana, o abastecimento de água da casa sede é feito pela rede da COPASA.

6.5 ASPECTOS CLIMÁTICOS

A disposição latitudinal e a localização geográfica da área de influência do empreendimento dão uma característica predominante de clima tropical de natureza continental porém, amenizado pela altitude, tendo sido classificado como do tipo Bsw, segundo a classificação de Köppen. A configuração geográfica e a situação latitudinal, da bacia proporcionam uma predominância climatológica essencialmente tropical, com interferências pontuais da topografia da bacia, onde a porção extremo-oeste, de topografia mais elevada, apresenta certa amenização da temperatura média da bacia. O restante da bacia, que se desenvolve ao longo de uma topografia menos elevada, oferece uma temperatura média anual

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 16/29
---	---	--

mais alta. A média anual da temperatura verificada na região fica em torno 22,3°C, com média anual máxima de 29,0 °C e média anual mínima de 18,1 °C. A máxima anual absoluta chega a 38,4 °C.

6.6 Meio Biótico

6.6.1 Flora

A Fazenda Lagoa Grande está situada numa área de transição onde temos elementos florísticos representantes dos ecossistemas Cerrado, Caatinga e Floresta Estacional Decidual. A vegetação do bioma Cerrado apresenta fisionomias que englobam formações florestais, savânicas e campestres. Em sentido fisionômico, floresta representa áreas com predominância de espécies arbóreas, onde há formação de dossel, contínuo ou descontínuo. Dentre as formações que compõem as fisionomias do bioma Cerrado podemos citar: mata Ciliar, mata seca, cerrado strictu sensu.


6.6.2 Proteção legal da área de influência do empreendimento

Conforme delimitação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fazenda Lagoa Grande está situada na área de domínio do Bioma Mata Atlântica tendo, portanto, certas limitações impostas pela Lei Federal 11.428/06 que é regulamentada pelo Decreto Federal 6.660/08.

6.7 Reserva Legal

A reserva legal é área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa. Conforme estabelecido no art. 12 incisos II da Lei Federal 12.651/12 (Código Florestal Brasileiro) a reserva legal deve representar no mínimo 20% da área total do empreendimento. Na Fazenda Lagoa Grande, de acordo com a planta, a reserva legal é constituída por 2(duas) glebas, sendo composta por blocos isolados entre si, perfazendo uma área de 870 ha. No entanto, em análise ao registro de imóvel foi verificado que a área de reserva legal averbada não está de acordo com a apresentada, consta no registro uma área total de 1256,65 ha, divididas em duas glebas, uma de 755,06 ha (área 2) e outra de 501,09 ha (área 3). Em análise ao memorial descritivo foi verificado que ocorre sobreposição de parte das áreas de reserva legal. A área 2 da reserva legal encontra-se em grande parte da sua extensão em bom estado de conservação, no entanto, foi verificado que o restante da área esta subdividida em talhões,

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 17/29
---	---	--

alguns com eucalipto já implantado em torno de um a dois anos e outra parte dos talhões foram desmatados, subsolados e encontra-se em início de regeneração. A área 3 da reserva legal foi toda suprimida e encontra-se subdividida em talhões com as seguintes características: eucalipto já implantado em torno de um a dois anos, área desmatada e subsolada em início de regeneração, e em algumas partes o solo exposto e áreas desmatadas em estágio inicial de regeneração.

6.8 Área de Preservação Permanente (APP)

Na Fazenda Lagoa Grande as APP's são representadas pela faixa marginal do barramento existente próximo à sede, sendo que a sua vegetação encontra-se em bom estado de conservação; no entanto, foi verificada várias estradas em seu interior, bem como um depósito, parte de área de lazer e um pomar.

6.9 Fauna

Os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado fazem parte de um conjunto de 25 regiões do planeta, que representam 1,4% da superfície da Terra, conhecidas como 'hotspots'. Nessas regiões estão concentradas 44% de todas as espécies de plantas vasculares e 35% de todos os vertebrados, excetuando-se os peixes (Myers *et al.*, 2000). Por diferentes fatores, a biodiversidade dessas áreas está em risco de desaparecimento, sendo por esse motivo, considerada área crítica para a manutenção da vida em termos globais. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, ocupando cerca de 2 milhões de km², quase 25% do território brasileiro. A diversidade de vertebrados também é considerável, ocorrendo aí 161 espécies de mamíferos, 12% endêmicos; 837 espécies de aves das quais 3% são endêmicas; aproximadamente 120 répteis, sendo 20% endêmicos; e 150 anfíbios com 30% de endemismo. Isso totaliza 1268 espécies de vertebrados, das quais 117 são endêmicas. Em relação ao grupo das Aves ocorrem pelo menos 764 espécies de aves no estado de Minas Gerais e destas, 191 encontram-se em alguma categoria de ameaça. As principais causas apontadas são: destruição de habitats, desmatamento e o fogo (Biodiversitas, 2007). Silva & Bates (2002) listaram 837 espécies de aves ocorrentes no bioma do Cerrado, das quais 30 são endêmicas, enquanto na Caatinga são encontradas 510 espécies de aves (Silva *et al.*, 2003) e 20 endemismos (Stotz *et al.*, 1996). A análise da avifauna é um bom instrumento para a determinação do grau de alteração antrópica existente em uma área, e a análise da estrutura e constituição das comunidades de aves e suas respostas frente às alterações ambientais é uma boa ferramenta para avaliar as condições do ambiente e sua capacidade em manter a biodiversidade local (Gimenes & Anjos, 2003). Já os mamíferos formam um grupo altamente diversificado de organismos, apresentando variações morfológicas e fisiológicas que lhes

possibilitam adaptações a uma ampla variedade de estilo de vida em meios terrestre, aquático e aéreo, apresentando uma grande diversidade ecomorfológica (Câmara & Lessa, 1994; Pough, 2003). Os mamíferos desempenham um papel importante no processo de manutenção da diversidade de flora, através da dispersão e predação de sementes e plântulas (De Steven & Putz, 1984; Dirzo & Miranda, 1991), as espécies frugívoras e/o herbívoras como veados (*Mazama* sp.), porcos-do-mato (*Tayassu pecari* e *Pecari tajacu*) e roedores de grande porte tem o papel de dispersão, enquanto carnívoros regulam as populações de herbívoros (Emmons, 1987; Terborgh, 1988). O número de espécies consideradas ameaçadas no Brasil, em 1989, era de 59 espécies (Bernardes *et al.*, 1990), mas, hoje, este número é maior, com 69 espécies ameaçadas, 10 a mais do que a lista anterior (Machado *et al.*, 2005). A maior proporção de espécies ameaçadas em Minas Gerais reflete o avançado grau de destruição de seus ambientes naturais, especialmente a Mata Atlântica (Machado *et al.*, 1998), assim como o aumento do nível de conhecimento sobre os taxa e seus ambientes.

6.9.1 Diagnóstico da Fauna da área de influência da Fazenda Lagoa Grande

O diagnóstico da fauna mostra-se como importante ferramenta do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) de empreendimentos causadores de poluição e/ou degradação ambiental, haja vista, algumas espécies serem consideradas bioindicadoras e, portanto, indicativas de ambientes perturbados. É por meio dessa ferramenta que conseguimos identificar a existência de espécies raras e/ou ameaçadas de extinção e assim, propor medidas de conservação que versem pela sua manutenção no ambiente estudado. Em atendimento à legislação ambiental vigente na Fazenda Lagoa Grande foi realizado levantamento da fauna nos períodos seca e chuvoso.

6.9.2) HERPETOFAUNA

A tabela abaixo apresenta as principais espécies da herpetofauna (anfíbios e répteis) citadas na literatura para a área de influência da Fazenda Lagoa Grande.

Grupo	Família	Nome Científico	Nome popular	
Répteis	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango, bico-verde	
		<i>Tupinambis merrianae</i>	Teiô	
	Tropiduridae	<i>Tropidurus torquatus</i>	Calango	
	Polychrotidae	<i>Polychrus acutirostris</i>	Calango	
	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena</i> SP.	Cobra cega	
	Dipsadidae	<i>Ptychocheilus oleria</i>	Cobra verde	
	Colubridae	<i>Clelia</i> SP.		
		<i>Tantilla</i> SP.		
		<i>Megalephis mementi</i>		
	Viperidae	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	
		<i>Bothrops</i> SP.	Jararaca	
	Anguillidae	<i>Anguilla fragilis</i>	Cobra-de-vidro	
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia		
Anfíbios	Hylidae	<i>Bokermannohyla saxicola</i>	Perereca	
		<i>Phyllomedusa tummelsteri</i>	Perereca	
		<i>Dendropsophus branneri</i>	Pererequinha	
		<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca amputineta	
		<i>Scinax fuscoventus</i>	Perereca de banheiro	
		<i>Scinax fuscimarginatus</i>	Pererequinha-do-brejo	
		<i>Hypobasys gboensis</i>	Perereca	
		<i>Hypobasys albopunctatus</i>	Perereca	
		<i>Hypobasys raniceps</i>	Perereca	
		<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Rã de cera	
		Bufonidae	<i>Bufo craxifer</i>	Sapinho
			<i>Bufo granulosus</i>	Sapo cururu
	<i>Bufo guttatus</i>		Sapo	
	<i>Bufo margaritifer</i>		Sapo	
	<i>Bufo oreletus</i>		Sapo	
	<i>Bufo ornatus</i>		Sapo	
	<i>Bufo schneideri</i>		Sapo	

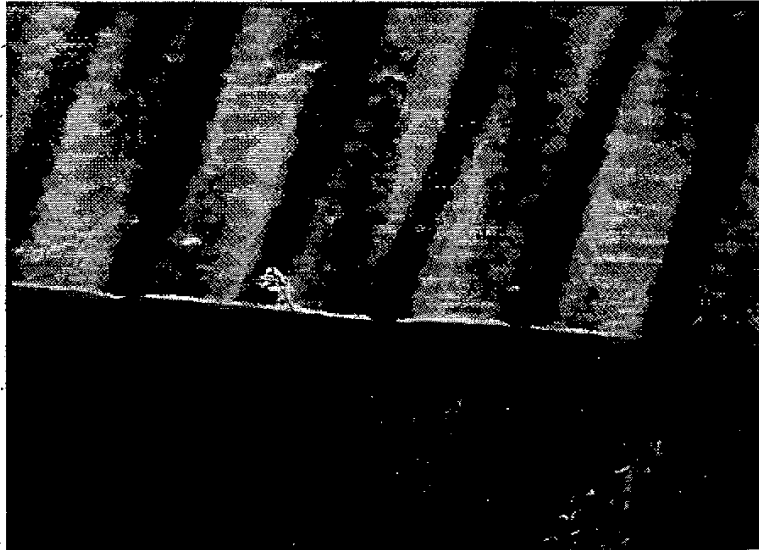
	Leptoceridae	<i>Physalogenus curvif</i>	Rá cachorro
		<i>Physalogenus albitoris</i>	Rá
		<i>Pseudocema fusconotulatum</i>	Rá
		<i>Pseudocema didotister</i>	Rá
		<i>Pseudopaluticola salica</i>	Rá
		<i>Pseudopaluticola sp.</i>	Rá
	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rá manteiga
		<i>Leptodactylus sylvae</i>	Rá
		<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rá associadora
		<i>Leptodactylus fumentis</i>	Rá
		<i>Leptodactylus gamaquara</i>	Rá
		<i>Leptodactylus curvifurcus</i>	Rá
<i>Leptodactylus ocellatus</i>		Rá	
<i>Leptodactylus joyi</i>		Rá	
<i>Leptodactylus fuscus</i>		Rá	
<i>Leptodactylus mystacinus</i>		Rá	
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rá		

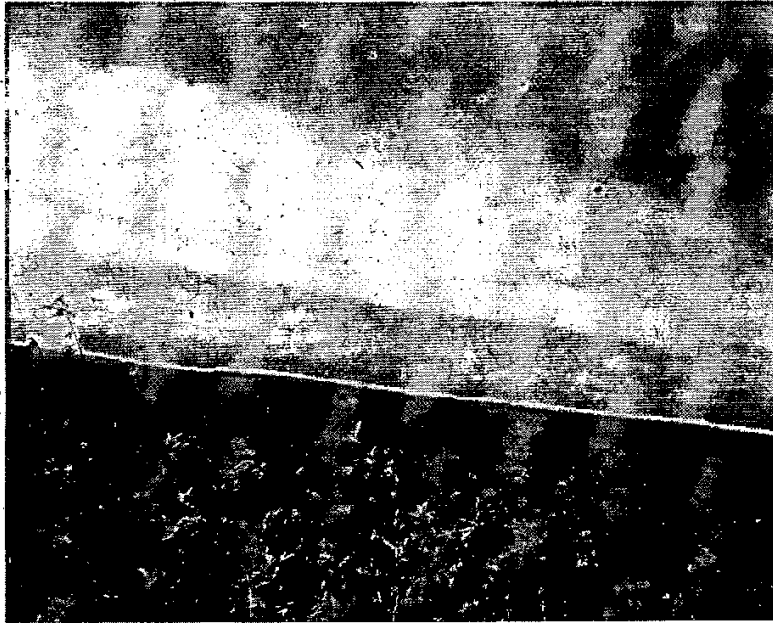
7. Descrição dos Impactos identificados

7.1 Impacto na Reserva Legal

Na Fazenda Lagoa Grande, de acordo com a planta, a reserva legal é constituída por 2 (duas) glebas, sendo composta por blocos isolados entre si, perfazendo uma área de 870 ha. No entanto, em análise ao registro de imóvel foi verificado que a área de reserva legal averbada não está de acordo com a apresentada, consta no registro uma área total de 1256,65 ha, divididas em duas glebas, uma de 755,06 ha (área 2) e outra de 501,09 ha (área 3). Em análise ao memorial descritivo foi verificado que ocorre sobreposição de parte das áreas de reserva legal. A área 2 da reserva legal encontra-se em grande parte da sua extensão em bom estado de conservação, no entanto, foi verificado que o restante da área esta subdividida em talhões, alguns com eucalipto já implantado em torno de um a dois anos e outra parte dos

talhões foram desmatados, subsolados e encontra-se em início de regeneração. A área 3 da reserva legal está toda subdividida em talhões com as seguintes características: eucalipto já implantado em torno de um a dois anos, área desmatada e subsolada em início de regeneração, e em algumas partes o solo exposto e áreas desmatadas em estágio inicial de regeneração.





ÁREA 3 DA RESERVA LEGAL

7.2 Impacto na Área de Preservação Permanente

Foram verificadas várias estradas no interior de APP, bem como um depósito, parte de área de lazer e um pomar.

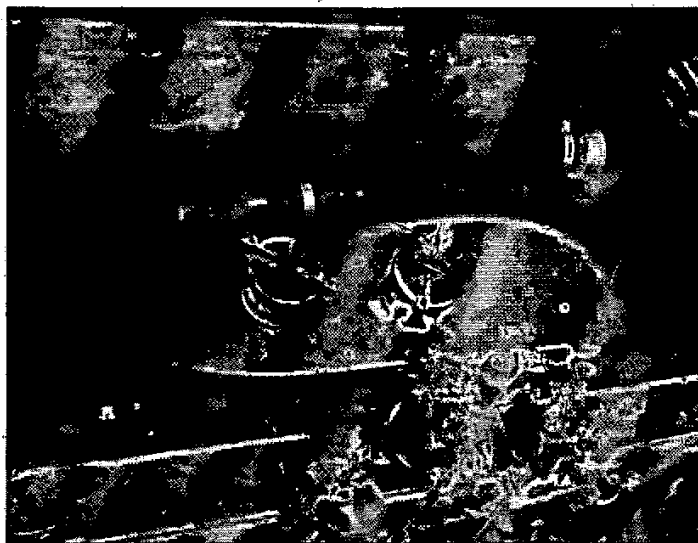


7.3. Sobre o meio físico

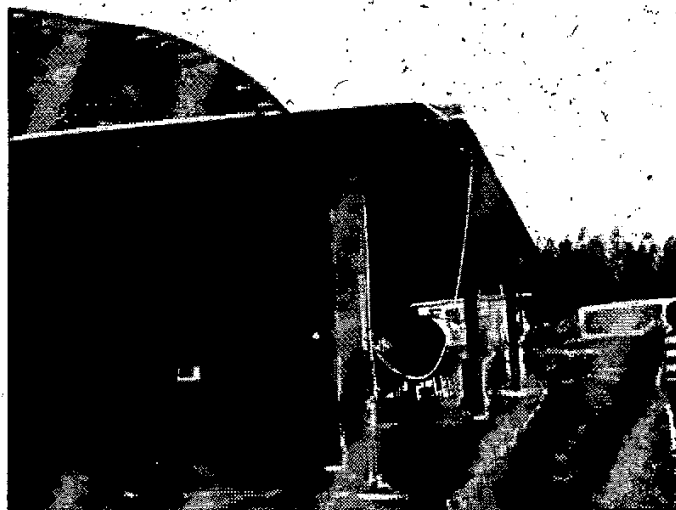
Foi observado a existência de vários pontos com o solo exposto na área de reserva legal, sendo que deparamos ainda com área desmatada e subsolada. A propriedade apresenta ainda cascalheiras que segundo informações está desativada, mas havia indícios de atividades recentes, sendo essa área, conforme informado, de uso da prefeitura. Foi verificado que o empreendimento possui camalhões em vários pontos da propriedade, no entanto, não foi dada a devida manutenção dos mesmos, onde foram verificados vários focos iniciais de erosão nos carregadores. Verificamos que existe ainda uma área de descarga de combustível e um posto de abastecimento de combustível que é composto por dois tanques aéreos, sendo esses fora das normas técnica, não possui canaletas e caixa SAO, comprometendo em um possível impacto ao solo e água. Existe ainda uma erosão em estágio avançado (voçoroca) próxima ao barramento, sendo necessário um programa de recuperação para essa área.



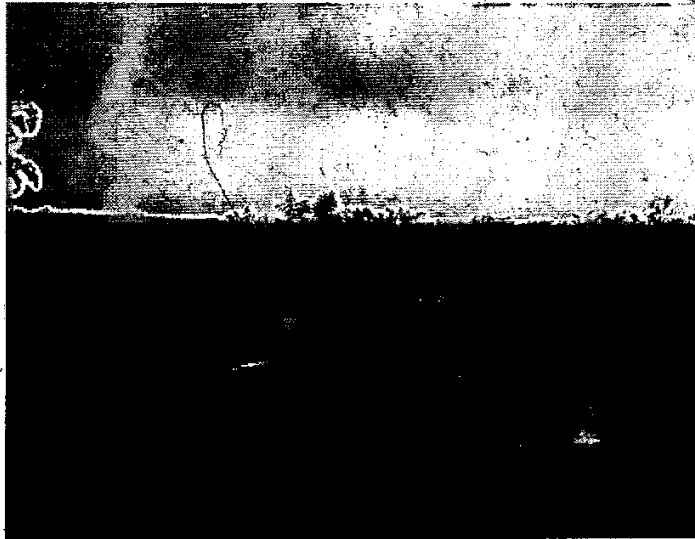
ÁREA DE EXTRAÇÃO DE CASCALHO



ÁREA DE DESCARGA DE COMBUSTÍVEL



ÁREA DE POSTO DE COMBUSTÍVEL



ÁREA DE RESERVA SUBSOLADA



ÁREA DE RESERVA COM CULTIVO DE EUCALIPTO



EROSÃO EM ESTÁGIO AVANÇADO (VOÇOROCA)

7.4. Geração de efluentes líquidos


Atualmente, os efluentes sanitários gerado no empreendimento são destinados diretamente em sistemas de fossas simples (fossas negras) sendo os efluentes sanitários das instalações direcionadas sem nenhum tratamento para as mesmas.

7.5. Geração de efluentes atmosféricos

O tráfego de veículos é relativamente pequeno, o que representa um impacto pouco significativo, tanto nos aspectos de segurança das vias de acesso quanto na geração de poeira, a qual é ainda retida pela vegetação arbórea presente no local.

7.6. Geração de resíduos sólidos

Foi identificado um impacto significativo representado por um depósito de lixo sem qualquer medida de controle e, portanto, de gerenciamento de resíduos sólidos. Portanto, nos foi informado que se trata de um passivo ambiental existente na área de influência do empreendimento e que foi gerado pelo Poder Público local. Nesse local, é depositado os

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 27/29
---	---	--

resíduos sólidos urbanos provenientes da área urbana do município de São João do Paraíso. Todos os resíduos sólidos do empreendimento são conduzidos a esse lixão.




LIXÃO LOCALIZADO DENTRO DO EMPREENDIMENTO

8. Discussão e Conclusão:

A área pleiteada para ampliação do cultivo de eucalipto trata-se de uma área de reserva legal, que em algumas partes encontra-se em estágio inicial de regeneração e em outras partes estão subsolados. Considerando ainda que as alterações no ecossistema natural, principalmente na área de reserva legal causadas pela implantação da cultura do eucalipto, causam e poderão causar maiores alterações significativas nos recursos naturais. Além disso, o não cumprimento das condicionantes impostas no processo de Licença de Operação 00685/2006/001/2006 e o arquivamento do processo de Revalidação de Licença de Operação (LOC), processo de nº. 00685/2006/003/2011, pelo qual foi arquivado pela SUPRAM-NM, Ofício 660/2012. O arquivamento se deu pelo não atendimento do pedido de informações complementares. Assim, **SOMOS PELO INDEFERIMENTO** do pedido de Licença Prévia Concomitante a Licença de Instalação, para o qual se orienta que o empreendedor promova a recuperação do ambiente degradado, de acordo com solução técnica a ser exigida pelo COPAM, através da apresentação de Plano de Recuperação de Área degradada – PRAD, e PTRF – Projeto Técnico de Reconstituição da Flora, haja vista a inviabilidade ambiental da atividade pleiteada em área de Reserva Legal.

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 28/29

Sugere-se a fixação do prazo de 120 (cento e vinte) dias para apresentação dos estudos mencionados


16. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não () Sim

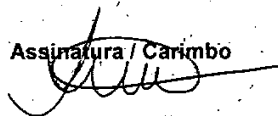
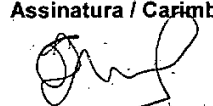

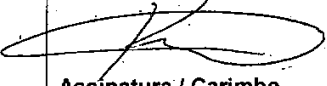
PARECER ÚNICO	SIAM
Nº. 066/2011 - SUPRAMNM	
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00685/2006/005/2012	
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração ()	

Empreendedor (nome completo):	CNPJ / CPF:
ECO 2 FLORESTAS LG LTDA -	12.057.830/0002-15
Empreendimento (Nome Fantasia): ECO 2 FLORESTAS LG LTDA -	
Município: São João do Paraíso - MG	
Atividade predominante: Silvicultura – DN 74 – G-03-02-6	
Demais atividades: Silvicultura	
Coordenadas Geográficas:	
Datum:	(<input checked="" type="checkbox"/>) SAD 69 () WGS 84 () Córrego Alegre
Fuso:	() 22° (<input checked="" type="checkbox"/>) 23° () 24° Meridiano () 39° (<input checked="" type="checkbox"/>) 45° () 51°
Formato UTM	Latitude: 814.000 Longitude: 8.302.000

Avenida José Corrêa Machado, S/Nº – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep:39.401.832 Tel.: 38 3224-7500

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – SUPRAM NM PARECER ÚNICO	Data: 02/01/2013 Folha: 29/29
---	---	--

Porte do Empreendimento: Pequeno (<input checked="" type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)	Potencial Poluidor: Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento: CLASSE 3 - DN 74/04	
Fase do Empreendimento: Licença Prévia concomitante a Licença de Instalação (LP + LI)	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim	
Cursos d'água interceptados: Córrego Taboquinha	
Bacia Hidrográfica Estadual: Ribeirão Maravilha	
Bacias Hidrográficas Federais: Rio Pardô	

Equipe: Gestor do processo Aline dos Santos Fernandes	Assinatura / Carimbo 
Técnico 01 Edimilson Pinto Vieira	Assinatura / Carimbo 
Técnico 02 José Aparecido Alves Barbosa	Assinatura / Carimbo 
Chefe do Núcleo Jurídico Rafael Cordeiro de Lima Mori	Assinatura / Carimbo 
Diretora Regional de Apoio Técnico Cláudia Beatriz Oliveira Araújo Versiani Montes Claros, 13 de Dezembro de 2012	Assinatura / Carimbo 